



# I CAPÍTULO GERAL ENTRONIZAÇÃO Toronto

24 de Setembro  
de 2017

CONFRARIA DE SABERES E SABORES DA BEIRA • GRÃO VASCO  
DA CASA DAS BEIRAS EM TORONTO • CANADÁ

# I Capítulo Geral de Entronização



## Programa

Toronto, 24 de setembro de 2017

## Viseu, Senhora da Beira

Viseu, senhora da Beira  
eternamente bonita.  
Fidalga e sempre romeira  
de uma beleza infinita.

Numa das mãos o Rosário  
na outra o fuso a bailar,  
ao longe a voz do Hilário  
cantando o fado ao luar.

Viseu, linda cidade-museu...  
Onde Grão Vasco nasceu,  
um génio de pintor nato.  
Alvor de um lusitano valor,  
desse General Pastor  
que se chamou Viriato.

Viseu, das serras erectas  
como um castelo roqueiro.  
És musa de alguns poetas  
como foi Tomás Ribeiro.

Ai, como eu gosto de vê-la  
branca de neve e até,  
sulcando a Serra da Estrela,  
de tamanquinha no pé.

Refrão

Refrão

## Mensagem do Ministro das Finanças de Ontario

**I** extend warm greetings to everyone attending this year's Casa das Beiras Cultural Week.  
*This celebration highlights the best of our community, and it is a wonderful way to honour Luso-Canadian culture.*

*Ontario is proud of its diversity – one of our greatest strengths. Celebrations like the one this week is another example of how our diverse cultural communities continue to shape our province socially and economically.*

Parabéns à Casa das Beiras e aos seus membros pela organização das celebrações, e pela promoção do dinâmico e colectivo espírito português que se tem espalhado pelo Canadá.

É um prazer celebrar as nossas tradições e divulgar a cultura portuguesa.

Ao comemorar Casa das Beiras, Semana de Cultura, de Camões e das Comunidades Portuguesas, celebramos os feitos gigantescos dos nossos valorosos e gloriosos antepassados que “... por mares nunca d’antes navegados passaram ainda além...” de pátria que é Portugal, descobrindo novos mundos.

Tenho orgulho de ser Luso Canadiano e da nossa participação social, económica e política que temos vindo a contribuir para o grande mosaico Canadiano.

Obrigado a todos os voluntários que mantêm bem alto o estandarte Lusitano!

Com os meus respeitosos cumprimentos.

Charles Sousa, MPP Mississauga South  
Ontario Minister of Finance

## Comunidade beirã, comunidade universal

A comunidade viseense e beirã no Canadá foi sempre um motivo de orgulho, respeito e saudade. É formada por gente empreendedora e laboriosa, solidária e culturalmente comprometida, que honra e cultiva as suas raízes e as suas origens. Que é respeitada cá e lá.

É assim que vejo esta comunidade querida e é desta a forma que a conheci nas minhas primeiras deslocações a Toronto, em diversas funções, onde estabeleci boas e duradouras amizades.

Acredito que a nossa comunidade portuguesa, viseense e beirã na Diáspora faz-nos um povo mais rico, mais solidário, mais forte, mais universal, com reflexos positivos na cultura, na sociedade, na economia.

Reconheço e respeito, por isso e profundamente, a nobre missão de promoção dos nossos laços fraternos – de Portugal, de Viseu e da Beira Alta.

Esta missão tem sido prosseguida exemplarmente pela Casa das Beiras em Toronto, entre outras comunidades viseenses, assim como pela Confraria de Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco” e, mais recentemente, pela Federação das Associações da Diáspora

Nesta ocasião, a Confraria “Grão Vasco” promove uma entronização de 29 cavaleiros e comendadores, em cujo conjunto se destacam viseenses com origens em Calde, Ribafeita e Lordosa. O meu especial abraço de amizade e fraternidade para todos, e em especial para eles. Reforçam, nesta condição, o seu estatuto de Embaixadores de Viseu.

Portugal não é um país de 10 milhões de pessoas, mas de 15 milhões, tal como Viseu não é um distrito de meio milhão de portugueses, mas de quase um milhão, disseminados pelo mundo inteiro.

Saúdo, por isso, com orgulho e estima, a profunda dedicação, a perseverança e a memória de todos os dirigentes e associados da Casa das Beiras, de muitas associações e clubes, da Confraria Grão Vasco, e de todos quantos trabalham para manter vivos os laços transatlânticos e intercontinentais da portugalidade autêntica e universal.

O legado presente fala alto da nossa obra coletivo.

Um abraço amigo e fraterno.

Almeida Henriques  
*Presidente da Câmara Municipal de Viseu*

## A Confraria Grão Vasco no exterior

Desde há alguns anos que a Confraria Saberes e Sabores da Beira, Grão Vasco, se lançou na aventura da internacionalização, aproximando-se fundamentalmente dos muitos e muitos portugueses que vivem por esse Mundo fora.

Foi e é um trabalho meritório que leva Portugal e, muito particularmente, a região de Viseu, até várias cidades onde vivem significativas comunidades beirãs.

Tenho dito e repetido vezes sem conta que Portugal só tem a ganhar se fizer este esforço de se virar para o exterior, começando exatamente por aqueles que são tão portugueses como nós, os que cá vivemos.

Sendo a Confraria Grão Vasco uma tertúlia que divulga e valoriza tradições e costumes da área de Viseu e da Beira em geral, não há dúvida que a sua ação se ajusta à vivência de cada uma das nossas comunidades e favorece a sua interação com as sociedades de acolhimento, onde, amiúde, há agremiações idênticas.

Fico assim muito satisfeito por Toronto ser mais um local de implantação do espírito da Confraria Grão Vasco, na certeza de que a Casa das Beiras e a generalidade da Comunidade saberão retirar desta iniciativa as mais valias indispensáveis para a sua valorização.

Viseu, 6 de setembro de 2017

José Cesário  
*Deputado à Assembleia da República*



## Mensagem do Sr. Bispo de Viseu

Caros Amigos Viseenses

**P**or pedido e à boleia do Prof. Ernesto, envio esta breve Mensagem a todos vós – Viseenses Emigrantes no Canadá.

Faço os melhores e mais ardentes votos de que todos estejais bem e de que sejais bem sucedidos em tudo o que vos levou a sair de Portugal e a procurardes Toronto e toda essa região do Canadá para viver e trabalhar, na emigração.

Que tenhais vida, saúde, trabalho, amizade, paz e muita sorte para que os desejos que vos levaram a sair da vossa terra – a nossa linda e querida região de Viseu – sejam multiplicados e vos levem a sentir-vos felizes e bem compensados em tudo.

Como vosso Bispo, rezo e peço a Deus e a Nossa Senhora por todos vós. Quando vierdes – de férias ou por outra razão – e quiserdes passar por esta casa (Casa Episcopal) que é, também, vossa, terei muito gosto em vos conhecer e em estar, um pouco que seja, convosco.

Muitas felicidades e toda a sorte para vós e familiares.  
Com amizade, desejo-vos todo o bem e rezo por vós.

Ilídio Pinto Leandro  
*Bispo de Viseu*

## Mensagem do Presidente da Assembleia Municipal de Viseu

**P**or ocasião da entronização de novos Confrades da Confraria de Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco”, que vai decorrer no Canadá, envio uma calorosa saudação a todos os emigrantes radicados em Toronto e, muito especialmente, aos Viseenses.

À Casa das Beiras em Toronto e aos seus dirigentes, envio uma palavra de apreço pelo exemplo, dedicação e apoio que têm dado àqueles que se deslocam para latitudes tão longínquas.

A Casa das Beiras em Toronto destaca-se pelo reconhecido e valioso trabalho em prol da promoção e divulgação da cultura beirã, que tanto nos orgulha e que, sem dúvida, contribui para que os nossos emigrantes mantenham as ligações à terra que os viu nascer, promovendo e reforçando os laços com as novas gerações, contribuindo assim para que não se esqueçam das suas raízes e cultura.

Registamos também a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido junto das Comunidades Portuguesas pela Confraria de Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco”, e também pela Federação das Associações da Diáspora, as quais cumprimento calorosamente.

Quero assinalar, com este gesto, o respeito e a admiração que merecem os nossos emigrantes.

Um abraço amigo,

José Mota Faria  
*Presidente da Assembleia Municipal de Viseu*

## Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”

Aos dezanove dias do mês de Abril do ano 2002, sob o patronato do grande pintor viseense renascentista, Grão Vasco, nasce em Viseu a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, uma nova agremiação cultural que visa a preservação da cultura tradicional da Beira, em todas as suas vertentes.

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, tem vindo a desenvolver atividades que honram o compromisso assumido à quinze anos aquando da sua criação. As iniciativas centram-se essencialmente na vertente cultural onde salientamos os Capítulos Temáticos, o Festival do Caldo, as Publicações várias, a atribuição dos prémios Beirão de Mérito a entidades e personalidades que se destacam em diferentes áreas culturais, desportivas, sociais, ... as Entronizações, entre outras.

A Confraria tem na parte cultural a Tuna “Sabores da Música”. Esta Tuna é a estrutura da dinamização lúdica da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, ligada ao Conselho de Artes e Tradições, no setor “Arca de Saberes da Música”.

Atualmente, a Confraria é composta por mais de 400 elementos, entre Confrades e Comendadores de origem beirã espalhados por todo o país e estrangeiro. No que diz respeito aos Comendadores, gostaríamos de referir, também, alguns Embaixadores dos PALOPS, que com reconhecimento e satisfação, aceitaram o convite para fazerem parte desta, já grande, família. De salientar ainda as relações de amizade e cooperação que a Confraria tem com as embaixadas dos Emirados Árabes Unidos, do Iraque, do Brasil e da Indonésia em Portugal.

Graças a todo o trabalho com as comunidades portuguesas além fronteiras, a Confraria está, neste momento, representada em 22 países (Brasil, Argentina, Venezuela, EUA, Canadá, África do Sul, França, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, Inglaterra, Macau, Bélgica, Espanha, Andorra, Dinamarca, Uruguai, Angola, Moçambique, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Indonésia).

Em 2015, numa iniciativa promovida pela Casa das Beiras, em Toronto, com o alto patrocínio da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, na pessoa do Dr. José Cesário, a

Confraria teve oportunidade de visitar o Canadá e, junto das várias associações locais, tratar temas da Cultura Tradicional e Popular dos Portugueses. No decorrer da sua estadia, a ideia de se criar um polo de ligação entre a Confraria e a Casa das Beiras, foi ganhando força. Hoje, e graças aos esforços do nosso confrade e amigo Bernardino Nascimento, Presidente da Casa das Beiras, essa ideia tornou-se realidade.

É, pois, com muita honra que aceitamos o convite de apadrinhar esta nova Confraria dos Saberes e Sabores de Portugal, em Toronto e formulamos votos dos melhores sucessos na preservação, defesa e divulgação da nossa cultura em terras canadenses.

José Ernesto Pereira da Silva  
*Almoxarife da Confraria de Saberes e Sabores da Beira,  
“Grão Vasco”*



## O QUE NOS MOVE

**E**m 1989 um grupo de beirões radicado em terras canadenses, ávidos de um lugar onde se pudessem encontrar e falar do seu torrão natal, dos seus usos e costumes, da suas vivências passadas, enfim de tudo o que os fizesse recordar a terra que os viu nascer, decidiu fundar uma associação, então denominada Clube Académico de Viseu.

No entanto, as Beiras são um território muito mais vasto do que a Beira Alta e, para responder ao gosto de um grupo que, a pouco e pouco, se foi alargando, houve a necessidade de se alterar o nome para satisfazer a maioria. Assim, em 2000 e, após a aquisição de uma nova sede, o nome da associação foi alterado, passando a chamar-se Casa das Beiras Community Centre of Toronto.

Desta associação fazem parte a Galeria Beirã, pequeno núcleo museológico onde se guardam muitas das tradições do povo português e o Rancho Folclórico da Casa das Beiras, sua maior referência.

Ao longo do ano esta associação desenvolve inúmeras iniciativas culturais sempre com o propósito de se manter ligada às suas origens. As festividades cíclicas também não são esquecidas e assim, o Natal, a Páscoa, o dia da mãe e do pai, ... são festejados à boa maneira portuguesa.

Porque a união faz a força e juntos somos sempre mais fortes, a Casa das Beiras também realiza atividades conjuntas com outros clubes portugueses da cidade de Toronto.

Em 2015 surgiu a oportunidade de a Casa das Beiras, em parceria com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, organizar uma formação de caráter cultural aberta a todas as associações portuguesas de Toronto e arredores. De Portugal vieram quatro individualidades abordar as temáticas da Cultura e do Associativismo. Foram eles: Dr. José Governo, Assessor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Prof. José Ernesto, Almojarife da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, Dr. António Meneses, Chanceler Mor da Confraria de saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco” e Dr.<sup>a</sup> Odete Madeira, Meirinha Gastrónoma da Con-

fraria e Membro do Conselho Técnico da Federação do Folclore Português.

No decorrer da sua estadia e após largas conversas sobre os propósitos que a Confraria defende em Portugal, e mais concretamente na região de Viseu, a ideia de se criar um polo desta associação no Canadá surgiu naturalmente.

Após algumas diligências de ambas as partes ao longo destes dois anos passados, é com muito gosto que hoje vemos essa ideia passar a facto concreto e a nossa associação acolher este polo da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco” em terras do Canadá.

O que nos move nesta parceria? Perpetuar o mais possível as nossas tradições .

Bernardino Nascimento  
*Presidente da Casa das Beiras, em Toronto*

## Mensagem do Embaixador de Portugal no Canadá

A Casa das Beiras de Toronto realiza mais uma vez, no mês de setembro, a Semana Cultural Beirã.

Através das suas variadas iniciativas, este acontecimento constitui uma oportunidade para dar a conhecer melhor a forte identidade beirã, bem como a cultura portuguesa, nos seus diferentes aspetos. É ainda um pretexto para promover o esforço dos nossos compatriotas ao desenvolvimento e à diversidade do Canadá.

Não tenho dúvidas em afirmar que, hoje, o Canadá é um país melhor graças ao contributo dado por milhares de portugueses ao longo de gerações. Sob qualquer pretexto nos meus contactos oficiais, tanto ao nível federal como provincial, procuro sempre valorizar o papel da nossa Comunidade.

José Moreira da Cunha  
*Embaixador de Portugal no Canadá*

## Mensagem do Cônsul-Geral de Portugal, por ocasião da Semana Cultural Beirã

É com a maior satisfação que congratulo os organizadores, sócios e amigos da Casa das Beiras Cultural Community Centre of Toronto pela Semana Cultural Beirã 2017.

Manifestações como esta enaltecem a imagem da comunidade portuguesa e angariam respeito e interesse por parte dos canadianos e de outras comunidades radicadas na Província do Ontário. Permitem ainda o estreitamento de laços com as raízes e, aos visitantes de Portugal, contactos com as Comunidades, as suas dinâmicas, os seus anseios, caminho e progressos.

Como Cônsul-Geral de Portugal, é-me grato registar a existência de associações que, como a Casa das Beiras, tanto contribuem para a valorização da nossa cultura e das nossas raízes, com empenho e espírito de solidariedade, dando grande contributo para o aprofundamento das nossas relações com o Canadá e promovendo a nossa imagem neste país.

Nesta ocasião, aproveito igualmente para lançar aos mais jovens o desafio a que participem tão ativamente quanto possível nas iniciativas da Casa das Beiras, contribuindo com novas ideias viradas para o enriquecimento do património luso-canadiano e para uma maior projeção das língua e cultura portuguesas.

É de registar que mais uma vez a Semana Cultural Beirã mereceu o apoio da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas. São os bons projetos que merecem apoio, e não basta o empenho do Cônsul-Geral para que o recebam: o mérito será sempre das associações e, neste caso, da Casa das Beiras.

Com renovados votos de felicitações pela organização de mais uma Semana Cultural, a todos saúdo, com os desejos de continuação dos maiores sucessos no desenvolvimento de projetos futuros.

Luis Barros  
*Cônsul-Geral de Portugal em Toronto*



## Mensagem

### do Presidente do Conselho Consultivo da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco

Implementadas em todo o território nacional, a importância das confrarias na sociedade portuguesa é hoje um dado inegável e sobejamente conhecida por todos.

As Confrarias gastronómicas e Bâquicas são património nacional, são cultura viva que os confrades transportam ao longo dos tempos.

Mas devem ser também, centros dinamizadores e promotores de produtos regionais e tradicionais de que possam resultar mais valias para todos os agentes envolvidos e para as regiões produtoras em particular.

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, tem, como missão, a promoção e divulgação da gastronomia tradicional e dos vinhos produzidos em terras beirãs, a recolha de usos e costumes tradicionais, a realização de ações de caráter cultural que consubstanciem a defesa e a preservação do património gastro-enófilo destas terras e incrementar de forma pedagógica, junto dos estabelecimentos de restauração e afins, a preservação da gastronomia beirã

Tem esta Confraria, ao longo dos anos, desde a sua criação, sabido desenvolver atividades que honram este compromisso então assumido.

As iniciativas têm-se centrado essencialmente na vertente cultural; na realização de Capítulos com promoção da gastronomia e vinhos locais e intervenção de oradores convidados; no apoio social e nas Entronizações tanto em Portugal como fora do País, das quais salientamos e saudamos a presente Entronização em Toronto.

Graças a uma profícua parceria com a Federação da Diáspora Portuguesa, a Confraria está hoje, representada 4 Continentes – Europa, Ásia, África e América num total de 22 países em que se inclui o Canadá.

Todo este percurso tem sido liderado pelo Prof. José Ernesto

(Almoxarife) que, com a sua visão e empenho, tem desbravado os difíceis caminhos e colocado a Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco no topo das referências da Vida Confrádica.

O Conselho Consultivo congratula-se por mais esta Entronização no Canadá. Saúda os novos confrades, esperando deles uma excelente cooperação, empenhada participação na vida confrádica e que sejam verdadeiros mensageiros na divulgação da cultura, da gastronomia, dos produtos e das tradições beirãs, o que contribuirá para um sentimento de maior proximidade com as suas origens.

Renovando, neste importante momento, as nossas felicitações a todos os novos Confrades, desejamos à Confraria Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco da Casa das Beiras em Toronto, os maiores sucessos.

João Garcia Mendes  
*Presidente do Conselho Consultivo da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco*

## Mensagem do Presidente da Assembleia Geral da CASA DAS BEIRAS DE TORONTO

**T**endo tido conhecimento da deslocação, a Toronto, da Confraria Saberes e Sabores da Beira I Grão Vasco e embora me encontre, em Portugal, no gozo de férias, não podia deixar de manifestar a minha grata satisfação em participar, ainda que à distância, num evento que, certamente, marcará, mais uma vez, como em muitos outros que anteriormente aconteceram, um momento feliz e desejado, pelos muitos BEIRÔES que fazem parte desta "Associação", fundada para servir as gentes das Beiras que iam chegando a um país desconhecido, mas que lhes tem proporcionado uma vida melhor ...

Dito isto e considerando o objectivo principal da visita - "entronização de novos Confrades da Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" - gostaria de augurar os maiores êxitos para esse acto tão solene.

Espero que a Casa das Beiras de Toronto esteja, como sempre tem estado, à altura de uma Instituição que sempre soube "bem receber".

Como Presidente da Assembleia Geral agradeço, desde já, a honra que nos dão em podermos tê-los entre nós e colaborar-mos em tudo, para que a cerimónia decorra dentro das expectativas da Organização e objectivos do encontro.

Para todos, um abraço AMIGO

Alberto Benfeito da Costa  
*Presidente da Assembleia Geral*  
da CASA DAS BEIRAS DE TORONTO

## Mensagem do Conferente Mor da Confraria

**M**ais um marco na projecção da nossa Confraria, vai ser implantado em terras da América, pela Confraria de Saberes e Sabores de Portugal de Toronto, mercê do trabalho muito meritório desenvolvido pela Casa das Beiras de Toronto.

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco, no desempenho das suas actividades, promove junto das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo, os valores da Pátria, procurando aproximar os nossos Compatriotas, da Terra que lhes é querida.

Por outro lado, as Comunidades de Emigrantes espalhadas pelo Mundo, são um veículo de promoção das nossas tradições e dos nossos costumes e por isso merecem a nossa gratidão, pela contribuição que dão para a promoção de Portugal.

As Comunidades Portuguesas, espalhadas pelos quatro cantos do Mundo, devem ser os Embaixadores das suas Origens, na promoção do que de bom existe, investindo no seu País e promovendo junto de potenciais investidores, o investimento em Portugal.

Portugal, reúne condições excepcionais para o envelhecimento activo. Com um clima ameno e praias fantásticas. Boa gastronomia e bons vinhos. Povo acolhedor e calor humano que os Portugueses sabem dar, são ingredientes que devem pesar na decisão por Portugal.

Portugal e em particular VISEU, espera por vós.

Melhores cumprimentos,

José Lopes Coelho  
*"Conferente Mor da Confraria*  
*de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"*

## História da Casa das Beiras

“**D**eus quer, o Homem sonha, a obra nasce!”  
A vontade de vencer, de conhecer novos mundos e de melhorar a situação económica, foram alguns dos factores que trouxeram e continuam a trazer portugueses até ao Canadá, numa história com mais de 50 anos e com muitas páginas ainda por escrever!

Vieram da Madeira, dos Açores e do Continente e por aqui foram ficando, neste país longínquo que os recebeu e lhes deu novos horizontes. Alguns sozinhos e outros com as famílias, criaram raízes e organizaram-se, trabalhando arduamente e ajudando a crescer o país de acolhimento.

Esta foi, e continua a ser, uma terra de oportunidades e, se no passado, o nosso povo se sacrificou, em tempos onde tudo era mais difícil, continuaram a fazê-lo até ao presente - ou não sejamos nós os conquistadores da era dos descobrimentos! Consoante as vidas se tornaram menos complicadas e as dificuldades foram sendo diluídas as pessoas quiseram relembrar as suas raízes e torná-las vivas no seu dia-a-dia. Aqui e ali os clubes e associações emergiram pela cidade de Toronto e arredores. Foram os Alentejanos, os Transmontanos, os Açorianos, os Madeirenses, os Minhotos, os Poveiros e, como não podia deixar de ser, os Beirões, também conhecidos por destemidos e corajosos, trabalhadores por natureza e apreciadores de boa gastronomia.

Alguns beirões uniram-se e, ansiosos por um lugar onde pudessem falar da sua terra, da sua cultura, da excelente gastronomia e de tudo o resto que lhes deixava saudade, criaram, em 1989, o Clube Académico de Viseu, o clube mais representativo da Beira Alta. No entanto, e com o empreendedorismo a falar mais alto, queriam expandir aquilo que tinham criado, reunindo-se, para o efeito, os sócios do clube onde decidiram procurar um lugar ao qual chamassem seu. No ano 2000, foi adquirida a nova sede e reconstruída com o apoio e sacrifício de muitos sócios e simpatizantes.

Com a nova sede surgiu a necessidade de mudar o nome do clube, modernizando-o e adequando-o ao país onde está inserido - escolheu-se Casa das Beiras - Cultural Community Centre of Toronto. O novo espaço permitiu criar a Galeria Beirã, local de exposição para muito do conseguido como Clube Académico de Viseu, onde se pode apreciar a riqueza do artesanato,

das raízes e das tradições. Este ano, ficou concluída uma nova sala, há muito pensada, no primeiro piso, que permitirá realizar eventos de menor escala ampliando as potencialidades da casa. Também o Rancho Folclórico, do qual falamos noutra página desta revista, transitou para a Casa das Beiras nunca deixando de ser o seu verdadeiro ex-libris e uma manifestação do orgulho destas gentes na sua região.

As suas direcções oferecem, todos os anos, a largas centenas de sócios e aos portugueses em geral, um extenso programa de festas apropriadas a cada data significativa ou altura do ano, envolvendo muito trabalho voluntário e dedicação.

## História da Confraria

### Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco”

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, nasceu a 22 de abril de 2002. Ao longo destes anos tem vindo a desenvolver atividades que honram o compromisso assumido aquando da sua criação. As iniciativas centram-se essencialmente na vertente cultural onde salientamos as Entronizações, os Capítulos Temáticos, o Festival do Caldo, as Publicações, a atribuição dos prémios Beirão de Mérito a entidades e personalidades que se destacam em diferentes áreas culturais, desportivas, sociais, ...

A Confraria tem na parte cultural a Tuna “Sabores da Música”. Esta Tuna é a estrutura da dinamização lúdica da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, ligada ao Conselho de Artes e Tradições, no setor “Arca de Saberes da Música”.

Este Conselho tem como patrono o grande boémio, poeta e fadista viseense Augusto Hilário.

Como grupo de cantares, a Tuna “Sabores da Música”, visa não só desenvolver harmonicamente as capacidades lúdicas e artísticas dos seus componentes mas também promover a divulgação, preservação e valorização da música tradicional portuguesa.

O seu objetivo primeiro é investigar, preservar e divulgar as tradições beirãs, com especial ênfase no aspeto da tradição musical.

O Conselho Enófilo tem como patrono o Infante D. Henrique, Duque de Viseu. Este Conselho tem como propósitos promover eventos enófilos bem como defender e divulgar os vinhos da nossa região.

O Conselho Gastronómico tem como patrono Aquilino Ribeiro, grande vulto das letras portuguesas e beirão de alma e coração. Este conselho tem como objetivos recolher, defender e divulgar a gastronomia beirã.

Atualmente, a Confraria é composta por mais de 400 elementos, entre Confrades e Comendadores de origem beirã espalhados por todo o país e estrangeiro.

## Ligação com a Diáspora Portuguesa

Como é do conhecimento de muitos, a Casa do Distrito de Viseu no Rio de Janeiro e a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco” têm, há já alguns anos, um protocolo de representatividade recíproca. Esta iniciativa foi possível muito graças ao empenho que o nosso Beirão de Mérito, António Cardão, empresário de sucesso naquele país, pôs nesta nova ligação à terra mãe através da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”. Hoje existe uma delegação da Confraria, sediada na Casa de Viseu, com mais de cem Confrades.

Por quatro vezes fomos co-responsáveis pela organização e realização do Curso Mundial de Formação de Dirigentes Associativos da Diáspora levado a cabo, o primeiro nas cidades de Viseu e Lisboa, o segundo e terceiro em Lisboa e o quarto entre as cidades de Lisboa, Foz do Arelho e Caldas da Rainha. Estes encontros deram origem a uma nova Associação. Assim, no mês de agosto de 2014, foi criada uma plataforma internacional entre a Confraria e os Dirigentes da Diáspora visando a área do associativismo. A Confraria assumiu o cargo de Presidente da Assembleia Geral da FAD – Federação Associativa da Diáspora.

Grças a este trabalho com as comunidades portuguesas além-fronteiras, a Confraria está, neste momento, representada em 22 países (Brasil, Argentina, Venezuela, EUA, Canadá, África do Sul, França, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, Inglaterra, Macau, Bélgica, Espanha, Andorra, Dinamarca, Uruguai, Angola, Moçambique, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Indonésia).

De referir que a forte ligação que a Confraria tem com a diáspora portuguesa já lhe granjeou outros frutos. Exemplo disso são os protocolos de representatividade recíproca existentes entre esta Confraria e a Casa de Viseu no Rio de Janeiro, a Casa das Beiras, na mesma cidade, a Confraria Feminina do Vinho e do Espumante de Farroupilha, Rio Grande do Sul, a Confraria Saberes e Sabores de Portugal, em Zurique e a Confraria Feminina do Vinho de Curitiba, Brasil. Recentemente foi criada uma nova filial da Confraria em Manaus com o nome de Confraria dos Sabores Luso Amazónicos, “Grão Vasco”.



## Ligação à Casa das Beiras no Canadá

Todo o esforço envidado pela Confraria no sentido de que a diáspora portuguesa se sinta cada vez mais próxima da pátria e das suas tradições levou a que, em julho de 2015 e a convite da Casa das Beiras em Toronto, na pessoa do seu Presidente Bernardino Nascimento, participasse numa Formação de Folclore, que teve lugar na Sede Social desta Associação. Estiveram presentes o Almojarife, prof. José Ernesto, o Chanceler Mor, prof. António Meneses e a Meirinha Gastrónoma, Prof.<sup>a</sup> Odete Madeira.

Esta formação teve o alto patrocínio da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, representada na pessoa do Assessor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Governo.

A formação decorreu, como já foi dito, na Sede Social da Casa das Beiras em Toronto, numa iniciativa que juntou cerca de vinte associações onde existem grupos folclóricos portugueses no Canadá, num total de cerca de cento e vinte pessoas.

Os temas abordados foram:

- Noções Básicas de Folclore – Odete Madeira
- Danças e Cantares do Povo Português – Odete Madeira
- O Trajar dos Portugueses – Odete Madeira
- O Papel do Ensaíador num Grupo Folclórico – António Meneses
- A Gastronomia Tradicional e a Literatura Oral – José Ernesto Silva

No decorrer da estadia em terras canadenses, que durou 7 dias, a delegação participou em várias iniciativas e visitou algumas Casas portuguesas naquele país.

A forma elevada com que foi recebida levou a que, no decorrer destes dois anos passados, os laços de amizade se estreitassem e novos projetos comesçassem a surgir. Assim, nasceu a ideia de se criar uma delegação da Confraria em terras Canadenses. O assunto foi ponderado pelas partes e é com muito gosto que a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco” vê nascer a sua nova delegação já no próximo dia 24 de setembro, na cidade de Toronto.

De referir que a delegação da Confraria em Toronto se deve ao grande homem que é o Presidente da Casa das Beiras, em Toronto. Por isso, a Confraria lhe rende homenagem e formula votos de que esta seja mais uma, das muitas iniciativas com sucesso, que o Amigo e Confrade Bernardino Nascimento tem encabeçado.

## Confrarias

Desde há muitos séculos e pelos motivos mais diversos, o Homem, tal como hoje, teve necessidade de se agregar aos seus semelhantes.

O desejo de prestar auxílio, de sobreviver ou de regar a conduta humana como meio de facilitar a vida em sociedade norteou o início dessas comunidades, muito embora a sua origem mais remota nos leve a Roma e aos “collegia” cuja história nos mostra um mundo muito pouco solidário – uma das características mais comuns dos “collegia” romanos era a realização de banquetes bem pouco sóbrios e com finais muito pouco ordeiros.

No entanto, e apesar dos primórdios terem sido um tanto “ébrios”, é com base nas necessidades e carências humanas que surgem na Idade Média as confrarias. De caráter semi-laico ou semi-religioso, proliferaram por toda a Europa do século XII, atingindo o seu apogeu no século XIII, muito graças à ação das ordens mendicantes destacando-se, neste caso, a ordem franciscana, a quem se deve a origem de muitas confrarias que então surgiram.

A ideologia cristã esteve na base da criação da maioria das confrarias medievais, erigidas ao redor de capelas e igrejas, cujo orago era também o seu patrono.

Segundo Pedro Penteadol, existem vários tipos de confrarias, a saber:

— As de índole Penitencial, cuja ação é, essencialmente, de expiação dos pecados, recorrendo à flagelação ou a outras práticas disciplinares como forma de atenuar eventuais falhas cometidas;

— As Caritativas, centradas na prática da caridade e da beneficência cristãs, prestando auxílio aos mais necessitados (na morte, na doença, na pobreza, na solidão, entre tantas outras carências);

— As Devocionais, direcionadas para a celebração de uma devoção especial, como a Imaculada Conceição, por exemplo, e que visam, também, promover outras devoções como acontece com as confrarias religiosas encarregadas de promover o culto e a festa nos santuários;

— As de Ofícios que, apesar de terem na sua base um fim

---

l Penteadol, Pedro, “Confrarias”, in, Azevedo, Carlos Moreira (Dir.), Dicionário de História Religiosa de Portugal, Circulo de Leitores S. A., 2000

cultural, se preocupam com o reforço da sociabilidade e da integração profissional dos seus membros.

Podemos, também, dizer que as confrarias gastro-enófilas existem há já alguns séculos. Exemplo disso são as Associações espontâneas de laicos que proliferaram, um pouco por toda a parte, durante o século XVIII e que tinham como propósito organizar prolongadas e fartas refeições, após as quais se tratavam dos vários problemas da comunidade onde estas associações se inseriam. Há registo, também, da criação de uma confraria, em meados do século XVI, em Lapaças, concelho de Bragança, chamada de Confraria do Burraço, cuja principal atividade consistia em “comer, beber e folgar”.

Após um longo período de quase total inércia, eis que nos finais do século XX o movimento confrádico renasce e prolifera por Portugal inteiro a um ritmo acelerado. Para além da conotação religiosa que sempre esteve inerente às confrarias de outros tempos, o desejo de preservar, defender, promover e divulgar o que é nosso e melhor nos identifica, quer dentro quer além fronteiras, levou o Homem a unir-se, a recriar as confrarias assumindo o compromisso de divulgar a sua Gastronomia, o seu Vinho, os seus Usos e Costumes, enfim as suas mais genuínas marcas culturais.

Em Viseu esse desejo fez nascer em 2002 a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco” que, de acordo com o Art.º 3.º dos seus Estatutos, se vê obrigada a:

“Promover e divulgar a gastronomia tradicional da Beira nas suas diversas componentes e bem assim os vinhos e bebidas espirituosas produzidas em terras beirãs”;

“Investigar e pugnar pela genuinidade da culinária autóctone da Beira”;

“Patrocinar a recolha de usos e costumes tradicionais dando-lhe a respectiva divulgação”;

“Incentivar a edição de trabalhos audiovisuais e escritos sobre cultura regional”;

“Realizar acções de carácter cultural que consubstanciem a defesa e a preservação do património gastro-enófilo da Beira”;

“Incrementar de forma pedagógica junto dos estabelecimentos de restauração e afins a preservação da gastronomia beirã”

Ao longo destes 15 anos de atividade, pensamos ter cumprido o objetivo primeiro que uniu tanta gente de boa vontade ao redor da Confraria. O compromisso assumido por todos e

cada um no seu ato de entronização e que consiste no seguinte: “Comprometo-me, por minha honra, a cumprir os ideais da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco” visando o seu prestígio e o seu engrandecimento” tem sido levado a sério por todos.

Esperamos, por isso, poder continuar a recolher, preservar, promover e divulgar tudo o que à área da cultura popular e tradicional diz respeito, pois a nossa Cultura é e será sempre a marca que nos distinguirá de todos os outros povos.

Maria Odete Madeira  
*Meirinha Gastrónoma da Confraria  
de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”*

## Viseu

Chego cidade insigne a contemplar-te,  
Viseu de vinte séculos memorada,  
Que em tantos já florente, já prostrada,  
Teatro foste de Minerva e Marte;

Não poderá fortuna aniquilar-te,  
Pois sendo tantas vezes assolada,  
(Qual Fénix entre as chamas abrasada)  
tornas da mesma cinza a levantar-te.

Eternize a estampa teu retrato,  
De Lethes apesar teu servo inimigo,  
Mas que também se oponha o tempo ingrato.

És glória a Lusos, d' Árabes castigo,  
Sela d' Afonso, triunfo de Viriato,  
Berço a Eduardo, mármore a Rodrigo.

Jorge Cardoso  
1855

## Programa

**11:00h** Recepção dos novos confrades e entrega das respectivas capas e chapéus

**12:00h** Concentração

**12:30h** Almoço Regional

**15:00h** Festival de Folclore com vários Ranchos da Comunidade

**19:00h** Cerimónia da entronização dos novos cavaleiros, confrades, congreiras e comendadores da Confraria de Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco” da Casa das Beiras de Toronto, apadrinhada pela Confraria Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco” de Viseu, seguido de jantar regional no salão nobre da Casa das Beiras de Toronto.



## **Cerimonial de Entronização**

### **Artigo 1.º Composição da Mesa:**

A Mesa é composta pelos representantes da Confraria de Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco” e da Casa das Beiras de Toronto.

### **Artigo 2.º Direcção da Cerimónia**

A cerimónia de entronização é presidida pelo Almojarife e pelo Presidente da Casa das Beiras de Toronto, e coordenada pelo Arauto (mestre de cerimónias).

### **Artigo 3.º Chamada**

- Das confrarias convidadas.
- Dos candidatos ao grau de Comendador.
- Dos candidatos ao grau de Cavaleiro.

### **Artigo 4.º Saudação às Bandeiras**

As bandeiras dos dois países, da Confraria e da Casa das Beiras estão hasteadas na sala. Quatro personalidades convidadas tocam-nas.

O Arauto convida:

**“Na hora de saudar as bandeiras de Portugal e do Canadá, da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco e da Casa das Beiras de Toronto, peço a todos que me acompanhem:**



Na abertura deste I Capítulo Geral de Entronização / na Ordem de Grão Vasco, / saudamos a Pátria Portuguesa, / o mui nobre distrito de Viseu, / a Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco e a Casa das Beiras de Toronto / Arraial, arraial, / pela Beira, por Portugal.”

#### Artigo 5.º

Saudação de boas-vindas, pelo Almojarife e pelo Presidente da Casa das Beiras de Toronto.

#### Artigo 6.º

Alocação introdutória  
(Pelo Arauto)

#### Artigo 7.º

Proclamação da Carta de Deveres

São deveres dos confrades:

1. Promover e divulgar a gastronomia tradicional da Beira, os vinhos e bebidas espirituosas produzidas em terras beirãs.
2. Investigar e pugnar pela genuinidade da culinária autóctone.
3. Patrocinar a recolha e divulgação de usos e costumes tradicionais.
4. Incentivar a edição de trabalhos sobre a cultura regional.
5. Realizar acções de carácter cultural relacionadas com este património.

#### Artigo 8.º

Compromisso

“Comprometo-me, / por minha honra, / a cumprir os ideais da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, Grão Vasco / visando o seu prestígio e o seu engrandecimento. / Arraial, arraial, / pela Beira, por Portugal.

#### Artigo 9.º Acto de Entronização

A entronização consiste na entrega, pela Mesa, do título e da insígnia, seguindo-se a assinatura do Livro da Confraria. Só depois, o padrinho colocará o chapéu no entronizado. Às instituições será apenas entregue o título, depois do que o seu representante fará a assinatura do Grande Livro da Confraria.

#### Artigo 10.º

Chamada Nominal dos Confrades a Entronizar

#### COMENDADORES

##### Personalidades

Dra. Paula Medeiros  
*Funcionária do Consulado*

Alberto Benfeito da Costa  
*Presidente da Assembleia Geral*

César Palacio  
*Vereador da Câmara Municipal de Toronto*

Ana Bailão  
*Vereadora da Câmara Municipal de Toronto*

Cristina Martins  
*Deputada do Governo Provincial do Ontario*

Julie Dzerowicz  
*Deputada pelo Governo Federal do Canadá*

Dario Amaral  
*Director da rádio local CHIN Radio*

## CAVALEIROS

1. Bernardino Nascimento
2. Adélia Nascimento
3. António Silva
4. Fernanda Ferreira
5. José Leme
6. Acílio Domingos
7. António Mota
8. Luís Borges
9. António Albuquerque
10. Luís Simões
11. Acílio Almeida
12. José Gonçalves
13. António Santos
14. Óscar Gonçalves
15. Helder Costa
16. João Brito
17. Anibal Vilar
18. Jorge Libório
19. Sérgio Oliveira
20. José Alves
21. Victor Rocha
22. Américo Lourenço
23. Fernando Marques
24. Diamantino Assunção
25. Fernando Rodrigues
26. Carlos Almeida
27. Carlos Almeida Júnior
28. Lúcio Oliveira
29. José Gonçalves

### **Artigo 11.º** **Aplausos**

Quando o último entronizado assinar o Livro, o Arauto pedirá aplausos para todos os entronizados.

### **Artigo 12.º** **Encerramento da Cerimónia**

O Arauto pede ao Almojarife da Confraria que proceda ao encerramento da sessão.

### **Artigo 13.º** **Palavras de Circunstância**

Encerrará a sessão o Almojarife, com breves palavras de circunstância, terminando com o brado, seguido por todos os presentes: **Arraial, arraial, pela Beira, Por Portugal.**

### **Artigo 14.º** **Fotografia**

### **Artigo 15.º** **Cortejo Confrádico**

### **Artigo 16.º** **Banquete**

O banquete, em honra dos entronizados, decorrerá no salão nobre da Casa das Beiras de Toronto.

### **Artigo 17.º** **Início do Banquete**

Pequena alocução pelo Almojarife.

### **Artigo 18.º** **Leitura da Ementa**

Leitura da ementa e apresentação dos pratos.

**Artigo 19.º**  
**Após o jantar, entrega de Lembranças**

**Artigo 20.º**  
**Atribuição da Taça dos Cavaleiros**

O Almojarife entrega aos Cavaleiros entronizados a taça que os distingue, símbolo de união e de solidariedade.

Depois de breves palavras, brindar-se-á com vinho da região do Dão, tudo terminando com o brado da Confraria:

**Arraial, arraial, pela Beira, por Portugal.**

**Artigo 21.º**  
**Momento Artístico**



A Tuna Sabores da Música tem como objetivo divulgar a música tradicional portuguesa.



Sede da Casa das Beiras





Salão nobre da Casa das Beiras de Toronto

**Entronização  
em 24 de setembro de 2017  
na Casa das Beiras em Toronto,  
Canadá.**



## **Ementa**

*Conciliando os Sabores Tradicionais da Beira com os Saberes e a Arte de confeccionar especialidades gastronômicas, propomos percorrer algumas das Arcas que integram os Conselhos Gastronômico e Enófilo.*

### **- ALMOÇO - Entradas Regionais**

**Sopa/Caldo**  
Sopa de grão

**Prato Quente**  
Cozido à portuguesa

**Sobremesa**  
Diversas

**Bebidas**  
Vinho tinto e branco do Dão, água, café e chá.

### **- JANTAR -**

#### **Entradas Regionais**

**Prato Quente**  
Lulas estufadas

**Sobremesa**  
Diversas

**Bebidas**  
Vinho tinto e branco do Dão, água, café e chá.



## Os Vinhos que nos Dão

O Dão não é apenas uma região vitivinícola, é muito mais que isso, é uma forma de vida daqueles que nasceram, cresceram e vivem nele.

Zona de vinha tradicional, protegida desde 1390 e demarcada em 1908, o Dão oferece ao mundo vinhos excepcionais. Os vinhos tintos revelam-se brilhantes, em cativantes tonalidades rubi, elegantes de corpo, com sabor e aromas delicados, de carácter moldado pela preponderância de castas tradicionais. Os brancos apresentam-se com belos tons citrinos, são frescos e de perfume e sabor suaves. Estes vinhos acompanham bem qualquer refeição, mantendo intactas as seculares tradições de qualidade, reconhecidas pelos verdadeiros conhecedores.

De riqueza ímpar em castas autóctones, tanto em quantidade, como em qualidade, o Dão caracteriza-se por ter vinhos que assentam num nobre conjunto de castas, sendo as principais castas tintas a Touriga-Nacional, o Afrocheiro, a Tinta-Roriz, o Jaen e o Rufete. As brancas mais estimadas são o Encruzado, o Bical, o Cercial, a Malvazia-Fina e o Verdelho.

A Região Demarcada do Dão apresenta uma produção normal de cerca de 500.000 hectolitros de vinho, dos quais 40 a 50% obtêm denominação de origem. Sente-se a tendência para que este valor venha a aumentar devido à reestruturação das vinhas.

A região do Dão produz um dos mais afamados vinhos. Vinhos prestigiados, de grande qualidade e com uma excelência nos aromas e sabores.

Os vinhos do Dão, como marca registada no mercado, levam a cabo um controlo rígido no que se refere à qualidade. Todos os vinhos, antes de serem comercializados, são sujeitos a várias provas a fim de receberem a denominação de origem, título que garante a qualidade e a origem do vinho. Esta garantia é criada por um selo emitido pela Comissão Vitivinícola Regional do Dão.

Os vinhos do Dão são objecto da maior atenção, interesse e afeição de milhares de produtores, que individualmente vinificam ou entregam a Adegas Cooperativas da região, ou ainda vendem as uvas a centros de vinificação.

Por outro lado, um vasto grupo de produtores e engarrafadores produzem nas suas próprias adegas “vinhos de quinta” onde, com recentes investimentos na tecnologia e com matéria-

-prima de qualidade, produzem vinhos de reconhecido mérito.

A cultura da vinha regional, enriquecida pelo investimento e pelo trabalho significativo de todos, é o factor decisivo de progresso e de desenvolvimento sócio-económico de toda a região.

O vinho, como factor cultural, influencia toda a região que vive, por assim dizer, dele e para ele mesmo. Assistimos a uma sociedade profundamente ligada à produção e desenvolvimento da vinha, claramente reflectida nos seus altos e baixos. Bons anos de produção trouxeram expansão e maus recessão.

E bom será não esquecer que o vinho do Dão foi e continua a ser considerado pela maior parte dos enólogos, um dos melhores vinhos do Mundo.

Carlos Silva  
*Enólogo*



## Ditados rimados cá da minha Beira

(pequeno excerto)

O carro a mulher e o alguidar não são coisas de emprestar.  
A ambição enche a cabeça, cega a razão e cerra o coração.  
A asneira é sempre chocalheira.  
A chuva pelo S. João bebe o vinho e come o pão.  
A espada vence e a palavra convence.  
A fortuna não consiste em ter, antes em merecer.  
A instrução e a educação trazem ao homem consideração.  
A melhor companhia está na biblioteca e na livraria.  
A melhor cozinheira é a azeiteira.  
A mocidade ociosa, velhice trabalhosa.  
A mulher e a sardinha nem a maior nem a mais pequenina.  
A palavra boa unge e a má punge.  
A palavras loucas orelhas moucas.  
A pergunta astuta resposta arguta.  
A quem não gasta o pouco lhe basta.  
A quem o poder trilha nunca lhe falta matilha.  
A sogra e o furão só dão lucro debaixo do chão.  
A tenda quer-se com quem a entenda.  
A tentação nasce com a ocasião.  
À terra onde fores viver faz como vires fazer.  
A tua fama longe voa, mais depressa a má que a boa.  
A viúva rica casada fica.  
Abunda a malícia onde falta a polícia.  
Alegria partilhada é alegria dobrada.  
Anda quente, bebe pouco, come assaz e longamente viverás.  
Ande o frio por onde andar que no Natal cá vem parar.  
Antes coelho magro no prato que gordo no mato.  
Antes pobreza honrada que fortuna roubada.  
Anzol sem isca o peixe não belisca.  
Ao bom varão terras alheias Pátrias são.  
Ao faminto dá alimento e Deus te dará sustento.  
Aos mortos e aos ausentes não insultes, nem atormentes.  
Aprende chorando e rirás ganhando.  
Aquele que manhas tem para sempre as mantém.  
Aquele que não evita o vício fará dele suplício.  
Arrenda a vinha e o pomar se os queres desgraçar.  
Avô ganhão, filho barão e neto ladrão.  
Barriga vazia não dá alegria.

Professor Rui Figueiredo



## Cidade de Viseu

Antiqua et nobilíssima, um epíteto que nos leva à antiguidade da sua formação, bem como às gentes nobres que por aqui passaram e deixaram a sua marca...

No coração de Portugal, Viseu é uma referência como cidade, aliando, de forma admirável, o passado e o presente, a tradição e o progresso.

São inúmeros os testemunhos de monumentos que atestam a antiguidade e riqueza da cidade/região, desde a mítica e misteriosa Cava de Viriato, a Muralha Romana, a Catedral, a Muralha e as Portas Medievais, Casas Senhoriais, Igrejas e Capelas, Museus, entre tantos outros.

Figuras como Viriato (herói lusitano), S. Teotónio (Bispo), Afonso Henriques (1º Rei de Portugal), Infante D. Henrique (Duque), Vasco Fernandes (Mestre Grão Vasco), D. Miguel da Silva (Bispo), D. Duarte (Rei de Portugal), João de Barros (historiador), Alves Martins (bispo), Emídio Navarro (político), Aquilino Ribeiro (escritor), Almeida Moreira (museólogo), José Coelho (arqueólogo), Augusto Hilário (fadista), estão ligadas a Viseu, quer a nível histórico, quer a nível cultural.

Viseu é também conhecida como “cidade-jardim”, em que os espaços verdes e ajardinadas assumem um valor inquestionável e de orgulho para quem aqui mora e para quem nos visita, merecendo destaque o Parque do Fontelo, o Parque Aquilino Ribeiro, o Jardim Tomás Ribeiro, entre outros.

Cidade viva e cheia de tradições, Viseu tem um cartaz de eventos muito rico, desde o Festival da Primavera, os Tons da Primavera, os Santos Populares, as Cavalhadas de Vilde-moínhos, os Jardins Efémeros, o Festival de Jazz, Viseu Natal – Sonho Tradicional, até à Feira de S. Mateus (a feira franca mais antiga da Península Ibérica), um dos eventos mais mediáticos da cidade/região. Também durante o mês de setembro decorre a Festa das Vindimas que homenageia o nosso néctar - os vinhos do Dão.

A gastronomia é uma marca viseense, onde os pratos típi-

cos da região são acompanhados pelos néctares do Vinho do Dão, premiado internacionalmente.

Um pouco de história, desde tempos remotos até ao presente...

As origens da cidade de Viseu remontam à época castreja.

Com a Romanização, ganhou grande importância, quicá devido ao entroncamento de estradas romanas de cuja existência restam apenas como prova os miliários (passíveis de validação pelas inscrições) que se encontram: dois em Reigoso (Oliveira de Frades), outros dois em Benfeitais (Oliveira de Frades), um em Vouzela, dois em Moselos (Campo), um em São Martinho (Orgens), um na cidade (na Rua do Arco), outro em Alcafache (Mangualde) e mais dois em Abrunhosa (Mangualde); outros mais existem, mas devido à ausência de inscrições, a origem é duvidosa. Estes miliários alinham-se num eixo que parece corresponder à estrada de Mérida (Espanha), que se intersectaria com a ligação Olissipo-Cale-Bracara, outros dois polos bastante influentes. Talvez por esse motivo se possa justificar a edificação da estrutura defensiva octogonal, de dois quilómetros de perímetro - a Cava de Viriato.

Viseu está associada à figura de Viriato, já que se pensa que este herói lusitano tenha talvez nascido nesta região.

Depois da ocupação romana na península, seguiu-se a elevação da cidade a sede de diocese, já em domínio visigótico, no século VI. No século VIII, foi ocupada pelos muçulmanos, como a maioria das povoações ibéricas e, durante a Reconquista da península, foi alvo de ataques e contra-ataques alternados entre cristãos e muçulmanos.

Mesmo antes da formação do Condado Portucalense, Viseu foi várias vezes residência dos condes D. Teresa e D. Henrique que, em 1123 lhe concedem um foral. Seu filho D. Afonso Henriques terá nascido em Viseu a 5 de Agosto de 1109, segundo tese do historiador Almeida Fernandes.

O segundo foral foi-lhe concedido pelo filho dos condes, D. Afonso Henriques, em 1187, e confirmado por D. Afonso II, em 1217.

No século XV, Viseu é doada ao Infante D. Henrique, na sequência da concessão do título de Duque de Viseu, cuja estátua, construída em 1960, se encontra na rotunda que dá acesso à rua do mesmo nome. Seu irmão, D. Duarte (rei), nasceu em Viseu, a 31 de Outubro de 1391.

No século XVI, em 1513, D. Manuel I renova o foral de

Viseu, e assiste-se a uma expansão para atual zona central, o Rossio que, em pouco tempo, se tornaria o ponto de encontro da sociedade, e cuja primeira referência data de 1534. É neste século que vive Vasco Fernandes, um importante pintor português cuja obra se encontra espalhada por várias igrejas da região e no Museu Grão Vasco, perto da Sé.

No século XIX é construído o edifício da Câmara Municipal, no Rossio, trasladando consigo o centro da cidade, anteriormente na parte alta. Daí ao cume da colina, segue a Rua Direita, onde se encontra uma grande parte de comércio e construções medievais.

“Bem haja” é a saudação que nos caracteriza em Viseu e com ela deixamos o convite para visitar “a melhor cidade para viver em Portugal”, é uma das cidades com melhor qualidade de vida de toda a Europa.

Até breve!







## Toronto

O mistério da Cidade de Toronto começa no seu próprio nome. Uns dizem ser uma palavra com origem no idioma índio-moicano, outros vão-lhe buscar outras fontes. Tanto pode querer dizer “árvores em cima da água”, como ser a “Árvore Deusa”, talvez porque os escandinavos tenham chegado ali antes de Colombo, “Thor” era o seu deus e “ont” era a árvore para os índios. Hoje Toronto significa um Porto Lacustre e fica na margem norte do Lago Ontário.

É uma cidade enorme, a maior do Canadá, a quarta da América do Norte, capital da província de Ontário e que tem 2,8 milhões de habitantes, cerca de 1/3 de toda a população do Canadá.

Aquilo que marca o coração de Toronto é a sua capacidade de integrar todas as diferenças, sendo por isso, uma das cidades mais multiculturais do mundo. Por lá chegam anualmente milhares de imigrantes, os chamados Torontonianos, por lá chegou e chega a nossa gente de Viseu e das Beiras. Na cidade falam-se cem idiomas e dialetos e o português é a terceira língua, depois dos chineses e italianos. É toda esta gente tão diferente, esta diversidade, que faz de Toronto uma cidade exemplo e uma grande cidade.

Toronto é no país, ao mesmo tempo e no mesmo espaço, o maior centro financeiro, industrial, mas também de cultura e ciência. Ali mora a maior parte das sedes das grandes empresas, mas ali mora também a maior comunidade de artistas. O Padre António Vieira ou Pessoa diriam que talvez fosse ali a sede do nosso Vº Império, aquele sonho de juntar o dinheiro ao espírito. Toronto é um pouco isso!

De Viseu diz-se que é a melhor cidade portuguesa para se viver, mas de Toronto, segundo o Economist, diz-se que é a melhor cidade do Mundo para se viver...



## A nobre Taça dos Cavaleiros

A Nobre Taça dos Cavaleiros é um troféu entregue pela Confraria a todos os Confrades entronizados, como símbolo de união e de solidariedade.



## Títulos



### Beirão de Mérito

– título atribuído a personalidades e instituições.



Cavaleiro

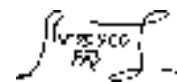
Comendador

## Patronos Confrádicos

Patrono da Confraria

**VASCO FERNANDES - O “GRÃO VASCO”**

*Pintor renascentista com escola artística em Viseu.*



Patrono do Conselho Gastronómico

**AQUILINO RIBEIRO**

*Escritor nascido em Carregal, Sernancelhe.*



Patrono do Conselho Enófilo

**INFANTE D. HENRIQUE**

*Primeiro Duque de Viseu.*



Patrono do Conselho de Artes e Tradições

**AUGUSTO HILÁRIO**

*Fadista, poeta e boémio, natural de Viseu.*



# Traje Confrádico

## Traje feminino

**Capa:** De cor preta, em tecido de lã, difere da do masculino no cabeção que tem um bordado inspirado na técnica tradicional de Tibaldinho, tendo por baixo um forro vermelho para sobressaírem os ilhós do bordado.

**Chapéu:** De cor preta, de copa mais alta à frente. A aba tem 8 centímetros à frente e 6 centímetros atrás sendo envolta com fita de cor amarela dourada, com laço atrás, descaindo nas pontas.



## Traje masculino

**Capa:** De cor preta, em tecido de lã, passando abaixo do joelho, com cabeção que prende em bico à frente e atrás. Por cima, tem uma pequena gola debruada a cetim vermelho. No peito, à esquerda, tem a inserção do logotipo da Confraria, em tecido de feltro vermelho.

**Chapéu:** De cor preta, com copa redonda, com dez centímetros de aba. A copa é envolta de fita de seda de cor amarela dourada.





## Vasco Fernandes O Grão Vasco



O Pintor Vasco Fernandes, o Grão Vasco, é suposto ter nascido nos arredores de Viseu à volta de 1475. Não se conhece, ao certo, também, o lugar onde morreu, o que deve ter acontecido entre os finais de 1542 e o início do ano de 1543. Em 1501 era dado como tendo o ofício de pintor.

Colaborou com mestres flamengos no grande retábulo feito para o altar-mor da Catedral de Viseu entre 1501-1506. A sua produção autónoma tornou-se depois deveras singular, a avaliar por dezenas de obras conhecidas. Dentre as encomendas recebidas destacam-se as que executou para as Catedrais de Lamego e de Viseu, para os Mosteiros de Santa Maria de Salzedas e de Santa Cruz de Coimbra, para o Convento de Órgens, etc.

# Órgãos Sociais da Casa das Beiras

## Cultural Community Centre of Toronto

### COMISSÃO DE FESTAS

Paula Dias  
António Silva  
Alcindo Rego  
Fernanda S. Ferreira  
António Bernardo  
Fernando Guedes  
Abílio Figueiredo  
Joe Alves  
Fernando Marques  
Philip Rego  
Fernando Rodrigues  
José Lopes  
Paula Simões

### COMISSÃO DE JOVENS

Debbie Dias  
Nicole Alves  
Steven Assunção  
Ruben Marques  
Daniel Silva  
Maria Rodrigues  
Joana Assunção  
Sophia Marques

## Corpos Gerentes para o ano 2017 / 2018

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Alberto Costa  
Vice-Presidente - Tito Gonçalves  
Secretária - Jennifer De Sousa-Silva

### CONSELHO FISCAL

Presidente - Tino Assunção  
Vice-Presidente - Tó Santos  
Secretário - Oscar Gonçalves

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Presidente - Bernardino Nascimento  
Vice-presidente - Vitor Rocha  
2º Vice-Presidente - Katia Caramujo  
Tesoureiro - Olga Rodrigues  
2º Tesoureiro - Patrícia Borges  
Secretária - Elsa Luis  
Administrador - Américo Lourenço

### RELAÇÕES PÚBLICAS

Secretária - Anabela Barrocas  
Secretária - Cristina Alves

### SECÇÃO CULTURAL

Director - Lúcio Oliveira  
Ensaïadora - Jenny Machado  
Ensaïador - Scott Oliveira



Antiga Praça da Erva, actual Largo Pintor Gata  
Edição da Câmara Municipal de Viseu



# Órgãos Sociais da Confraria

(eleitos no dia 30 de abril de 2016)

## MESA DO NOBRE SENADO

GRÃO-MESTRE – António da Costa Vidal  
ESCRIVÃO-MOR – Cristina Paula Da Cunha Pereira Gomes  
ESCUDEIRO – José António Ruas G. Carvalho

## ALMOXARIFADO

ALMOXARIFE – José Ernesto Pereira da Silva  
ARAUTO – Venceslina Maria C.A. Costa e Santos  
CHANCELER-MOR – António Manuel Pereira Meneses  
CONTADOR-MOR – Marina Barreiros de Oliveira  
VOGAL – António Batista Neves  
VOGAL – Ana Emília Matos Lopes de Almeida

## CONFERENTE

CONFERENTE-MOR – José Lopes Coelho  
CONFERENTE-ADJUNTO – Pedro Carvalho Ruas  
CONFERENTE-ADJUNTO – Filipe Marques Lourenço

## CONSELHO DE COUTEIROS

### ACTIVIDADE EDITORIAL

Adelino José Ferreira Monteiro  
António Figueiredo  
João Manuel Meruje Dias  
José Carlos Governo  
José Marques Albuquerque

## CONSELHO GASTRONÓMICO

Meirinho Gastronómico – Maria Odete Nunes Madeira  
Chanceler – Luís Manuel Soares da Cunha Alves  
Contador – Armanda Monteiro Nunes de Barros

## CONSELHO ÉNOFILO

Meirinho Enófilo – Maria Manuela Damasceno L. Esteves  
Chanceler – José Luís Araújo  
Contador – Carlos Manuel Oliveira

## CONSELHO DE ARTES E TRADIÇÕES

Chantre – Catarina Maria Nunes de Barros  
Chanceler – João Fernando Sousa Simões  
Contador – João Domingos

## EMBAIXADOR DA CONFRARIA NO BRASIL

António Cardão

## MANDATÁRIO DA LISTA

Fernando Correia de Almeida Ruas

## CONSELHO CONSULTIVO

João Garcia Mendes – *Presidente do Conselho*  
Amadeu Jorge – *Empresário*  
António Alvaro – *Responsável pela Gestão de Clientes do Estado, Autarquias e Multisite na GALP*  
António Lopes Pires – *Inspetor de Educação*  
Carlos Silva – *Enólogo*  
Fausto Manuel Azevedo Reis – *Diretor Bancário*  
Fernando Pais Lopes de Figueiredo – *Presidente da UDACA e da Adega Cooperativa de Silgueiros*  
Flávio Alves Martins – *Diretor da Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro*  
Henrique Monteiro – *Professor Universitário e Jornalista*  
João Cóta – *Empresário*  
João Paulo Gouveia – *Eng.º Enólogo*  
João Paulo Loureiro Rebelo – *Sec. de Estado da Juv. e Desporto*  
Joaquim António Ferreira Seixas – *Jurista*  
Jorge Loureiro – *Empresário*  
José Alberto Pais de Sousa – *Diretor do DPGPU da C.M. Viseu*  
José de Almeida Cesário – *Deputado*  
José Eduardo Arimateia Antunes – *Diretor da Visabeira*  
José Frias Clemente – *Presidente da Coop. de Penalva do Castelo*  
José Hélder do Amaral – *Deputado*  
Paulo Varela – *COO East Africa na GALP*  
Ricardo Jorge Magalhães Vidal – *Empresário*



## ISABEL SILVESTRE

Professora do Ensino Primário, Isabel Silvestre fundou em 1978 o Grupo Cantares e Trajes de Manhouce, com o qual gravou alguns discos.

Convidada por Rão Kyao, acompanhou este músico em concertos na Alemanha, Estados Unidos da América e Canadá[1]. Mas seria em 1992, através da sua participação na música dos GNR, Pronúncia do Norte, que se daria a conhecer ao grande público.

Ao lado de nomes como Sérgio Godinho, Mão Morta, Madreus, Delfins participou no disco de homenagens a António Variações.

O seu primeiro álbum a solo foi produzido por João Gil e composto de várias canções populares, cujas raízes remontam aos locais onde cresceu. As suas músicas são pautadas da mesma simplicidade, naturalidade e força expressiva, sugerida pela cantora. O guitarrista Mário Delgado, que co-produziu este disco, teve na realização do disco uma influência notável.

O trabalho de Isabel Silvestre parte da ideia de registar o canto de Manhouce e das terras da sua infância. Na faixa Senhora da Saúde, do álbum Eu, contou com a participação de Rão Kyao dando voz a uma nova aposta no retrato para as gerações futuras da herança tradicional da região viseense.

Com Pedro Barroso e Vitorino, colaborou na campanha da Fenprof para colocar novamente a funcionar o sistema educativo timorense. No disco Uma Escola Para Timor, de 2000, são interpretadas canções do professor e músico Rui Moura.

Participou ainda no CD Bom Jesus - Alegria dos Homens, produzido na Ilha da Madeira, com música popular religiosa.

A 9 de Junho de 2005 foi feita Comendadora da Ordem do Infante D. Henrique.[1] Em 2006 lançou o álbum Cantar Além.

Com a Banda Futrica participou numa versão de Menino do Bairro Negro, incluída no disco Com Zeca No Coração, de 2007.

Em Novembro de 2010 é editado o livro “Memória de um Povo” pela Temas & Debates [2]. O livro é acompanhado de um cd com o cantar dos reis de 1982.

Em 2015 é lançado pela Tradisom o álbum “Cânticos da Terra e da Vida”. O disco inclui arranjos originais de canções tradicionais portuguesas e de “Asa de vento”, com poema de Amália Rodrigues, “Chapéu de preto”, de Arlindo Carvalho, e “Além, além”, composto pelo seu irmão, José Gomes Silvestre. [3]

Os músicos que a acompanham são José Barros, Miguel Tapadas, Catarina Anacleto, Helena Mendes, João Balão, José Manuel David, Vasco Sousa Carlos SantaClara, Armindo Neves, Eduardo Monteiro, Xuxu Repas, Sandra Camilo, Andreia João e ainda Rão Kyao que foi convidado especial.

# OBRIGADO!



Confederação de Saberes e Saberes do Brasil  
"Irão Vasco"



VISEU  
2017